

PARECER DA COMISSÃO DE SELEÇÃO

Edital Memórias do Presente: Comunicação em Direitos Humanos 2026

A presente Comissão de Seleção, no exercício das atribuições conferidas pelo Edital Memórias do Presente: Comunicação em Direitos Humanos, promovido pelo Memorial da Resistência de São Paulo, em 2026, torna público o resultado do processo seletivo, destacando os principais critérios que orientaram a seleção dos projetos contemplados.

Nesta quinta edição, que tem como tema “Expressões da resistência: contracultura e a imprensa alternativa como ferramentas de luta”, buscou-se propostas de reportagens que tivessem como enfoque projetos de resgate de experiências de imprensa dissidentes, articuladas à resistência política no Brasil durante o período ditatorial e como se reverbera na disputa pelo direito à informação e à comunicação na atualidade.

Foram recebidas e analisadas com atenção todas as 35 propostas submetidas dentro do prazo estabelecido, entre 25 de janeiro e 13 de fevereiro de 2026. O processo de seleção considerou as seguintes diretrizes fundamentais:

- (a) Coerência com o tema do edital;
- (b) Ineditismo e qualidade jornalística da proposta;
- (c) Clareza da ficha de inscrição;
- (d) Viabilidade para o desenvolvimento da proposta, incluindo prazos e custos previstos.

A presente Comissão de Seleção ao fazer a seleção das propostas, também considerou como critérios adicionais:

- (e) Memórias Plurais: Propostas que abordem arquivos constituídos por memórias de grupos minorizados (mulheres indígenas, negras, LGBTQIAP+, com deficiência), resgatando sujeitos, memórias e trajetórias outras e ampliando o entendimento acerca da repressão e resistência durante a ditadura.
- (f) Dimensão coletivas: Propostas que olhassem para a atuação de um grupo e não somente, para a trajetória de um indivíduo.

(g) Estágios distintos de apuração: A fim de contemplar projetos, que não sejam somente desdobramento de uma pesquisa acadêmica já sólida, buscou-se olhar para propostas com diferentes estágios de desenvolvimento, tendo como premissa uma pré-apuração bem estruturada. Considerando este critério, objetiva-se a ampliação do espectro dos projetos contemplados, tendo em mente que o edital é um importante meio de inserção de profissionais, oriundos de grupos sub-representados.

Com base nesses critérios, temos a satisfação de anunciar os projetos selecionados:

1o projeto selecionado: “Bixórdia no ‘pega pra capar’: imprensa homossexual durante a ditadura brasileira de 1964”.

O projeto traz um importante tema que ainda é preciso abordar sobre os tempos da ditadura brasileira e seu silenciamento e censura: a participação do movimento homossexual e LGBTQIAPN+ no confronto à repressão.

Assim, a proposta mergulha em momentos importantes que estabelecem um alargamento do entendimento da importância da imprensa LGBTQIAPN+ nos anos 60 e 70. Primeiro, nos anos 60, a criação da Associação Brasileira da Imprensa Gay, além das primeiras publicações como “Snob”, “O Vedete”, “O Felino”, “Gente Gay” e “Okeyzinho”. Segundo, nos anos 70, o fortalecimento do chamado Movimento Homossexual Brasileiro e a importância da imprensa contracultural, apresentando o trabalho de publicações como “Chanacomchana”, produzido pelo Grupo de Ação Lésbico Feminista; a criação do coletivo “Somos-Afirmção Tática Homossexual”; e o periódico “Lampião da Esquina”, que denunciaram o autoritarismo, identidades divergentes e as disputas políticas do movimento. Por último, o último momento, ainda nos 70, aborda os mecanismos de vigilância do governo, os processos e a censura que essa imprensa sofreu nesse período.

O projeto, desta forma, responde de forma precisa ao Edital, evidenciando um movimento plural importante que a ditadura e o silenciamento posterior tentou apagar.

2o projeto selecionado: Luta Sindical: imprensa alternativa e a experiência de operários migrantes nordestinos na resistência à ditadura.

O projeto "Luta Sindical: imprensa alternativa e a experiência de operários migrantes nordestinos na resistência à ditadura" propõe um novo olhar para um importante campo da imprensa alternativa e popular que resistiu à ditadura civil-militar.

Se debruçando sobre um jornal sindical, o projeto visa analisar, através de um claro recorte de classe, a mobilização dos trabalhadores operários – especificamente metalúrgicos de São Paulo – contra o regime e por melhores condições de vida e de trabalho. Além disso, o projeto nos oferece uma nova chave de análise da atuação desse grupo específico: as identidades regionais e culturais desses trabalhadores. A proposta faz isso ao propor uma visão detalhada sobre a origem nordestina dos sujeitos responsáveis pela ação política que resultou na feitura do jornal.

Outro ponto importante a ser destacado é que o projeto dá conta de investigar um outro importante fenômeno histórico brasileiro, que foi o massivo êxodo rural e regional, do campo para a cidade e do nordeste para o sudeste, promovido pela agenda econômica da ditadura que suspendeu programas de desenvolvimento focados na região nordeste e voltados para a população rural.

Por isso, o projeto "Luta Sindical: imprensa alternativa e a experiência de operários migrantes nordestinos na resistência à ditadura" se destaca por sua pluralidade de visões, ao propor um olhar de classe sobre operários que editaram um jornal contra a ditadura, além de um olhar de afirmação de identidade regional por se tratarem de migrantes nordestinos, atravessado por uma perspectiva histórica crítica ao associar o fato particular da existência de um jornal ao elemento universal do êxodo rural e migratório. A proposta também se destaca pela originalidade e exequibilidade diante dos conteúdos propostos.

Fernando Sato

Lucas Estanislau

Tatiane de Assis

São Paulo, 24 de março de 2026.